18ª Edição do Prêmio ABRAFAC
Melhores do Ano
São Paulo - Brasil

Economia Circular Aplicado a Limpeza Profissional

Guilherme Salla [1]

[1] Maxi Service; guilherme@maxiservice.com.br

RESUMO

Aplicação pioneira de Economia Circular pela Maxi Service dentro da limpeza profissional, onde a empresa realiza a logística reversa de seus materiais plásticos, como “bombonas” entre outros materiais plásticos, que seriam destinados ao lixo comum, e, após recebimento, processamento e separação retorna a operação em novos formatos, como baldes, suportes LT entre outros acessórios. Projeto este, eleito vencedor do Prêmio Eco Estadão/Amcham 2019/2020 Brasil, concorrendo com outros 77 projetos de sustentabilidade no Brasil, sendo pioneiros dentro do mercado de facilities.

Palavras-chave: economia circular; logística reversa; sustentabilidade; prestação de serviços.

1. INTRODUÇÃO

De 1950 a 2015, o mundo produziu 8,3 bilhões de toneladas métricas de plástico, sendo que menos de 10% desse montante foram reciclados. A informação consta no estudo feito pelo professor Roland Geyer, da Escola de Ciências e Gestão Ambiental da Universidade da Califórnia, publicado em 2017 pela revista americana Science Advances. O documento aponta ainda que o crescimento da produção ao longo das décadas foi exponencial e mais da metade desse volume de plástico foi produzido depois de 2002. No Brasil, índices fornecidos pela ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) mostram que a média de produção de resíduos sólidos urbanos *per capita* é de aproximadamente 1 Kg/dia. São milhares de toneladas de material descartado e, conforme proporções divulgadas pela CEMPRE (Compromisso Empresarial Para Reciclagem), pelo menos 13,5% compostos por plásticos. Não que a sociedade não se preocupe com o tema. Entrevista feita pelo IBOPE com 1816 pessoas em todos os Estados e no Distrito Federal revelou que 98% das pessoas enxergam a reciclagem como algo importante para o futuro do país. No entanto, 75% delas não fazem reciclagem e 66% informam saber pouco ou nada sobre coleta seletiva.

Diante dessa realidade, que engloba o empresariado, a Maxi Service, empresa localizada em Barueri, São Paulo, entendeu que era de sua responsabilidade buscar soluções que contribuíssem com a questão da reciclagem de forma efetiva. Estudos internos, observação de possibilidades e a implementação de novos processos, inicialmente voltados à logística reversa, encabeçaram as iniciativas que tomaram forma a partir de 2017. Na sequência, a Maxi Service avançou mais alguns passos, agregando novas etapas, fortalecendo parcerias e buscando fundamentação nos conceitos inovadores da economia circular. Mas quais seriam as bases dessa nova forma de pensar? Segundo a Ellen Macarthur Foundation, engajada na consolidação e na disseminação da economia circular, “a transição não se limita a ajustes visando a reduzir os impactos negativos da economia linear. Ela representa uma mudança sistêmica que constrói resiliência a longo-prazo, gera oportunidades econômicas e de negócios e proporciona benefícios ambientais e sociais”. Estudos recentes, de 2019, divulgados em março pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) reforçam a importância de iniciativas como a proposta no projeto aqui apresentado. Segundo a pesquisa, o Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo, descartando 11 milhões de toneladas e reaproveitando apenas 1% deste volume, uma performance que deixa a reciclagem brasileira atrás de países como o Iêmen e Síria.

Desde 1992, ano de sua fundação, A Maxi Service tem em seu DNA o desejo de operacionalizar seu trabalho com o menor impacto ao meio ambiente possível. Hoje, a partir de um sólido planejamento, da formação de uma rede de aliados e parceiros e de uma operação focada em resultados, a empresa se considera totalmente alinhada com esse objetivo.

2. ASPECTOS GERAIS DA PRÁTICA

A Maxi Service presta serviços de limpeza profissional a segmentos diversos, tais como shopping centers, indústrias, escritórios e escolas. Atualmente, conta com mais de 2500 colaboradores em uma operação descentralizada que atua no estado de São Paulo, mais especificamente na região metropolitana da capital. Entre os clientes atendidos, existem os mais diversos níveis de conscientização sustentável, inclusive no que se refere ao quesito coleta seletiva. Uma vez que utilizamos em nossa operação produtos químicos específicos para limpeza profissional com diversos tipos de finalidades, notamos a importância do descarte correto das embalagens de tais produtos. No ano de 2017, o conceito de Limpeza Verde conquistou o foco da empresa e, após conversas com especialistas, foi identificada uma oportunidade no controle do descarte de embalagens plásticas dos produtos químicos utilizados em nossos clientes. Esses produtos, exclusivamente utilizados na limpeza profissional, são fabricados pela indústria americana Spartan, e comprados pela Maxi Service em embalagens de 5 litros feitas a partir do PEAD (Polietileno de Alta Densidade) material obtido a partir do petróleo e que tem classificação número "2" dentro da NBR 13230:2008 (Norma para embalagens e acondicionamentos plásticos recicláveis). Verificamos que nossa operação previa o descarte mensal de aproximadamente 1500 embalagens de 150 gramas o que representava, por ano, aproximadamente 2.700 quilos de plástico descartado.

Com vistas ao entendimento do processo, é válido explicitar a operação de entrega de tais materiais em nossos clientes. Desde o início de nossas atividades, optamos por possuir um time de logística próprio integrado ao departamento de suprimentos. A compra dos produtos químicos é consolidada junto ao fornecedor, no caso a Spartan, e a entrega é feita na sede da Maxi Service em Barueri. Realizamos então a separação dos kits de cada cliente, que variam de acordo com o tamanho da operação. O time de logística faz a entrega mensal em cerca de 200 pontos no Estado de São Paulo. Graficamente, até o ano de 2017, nosso processo logístico acontecia da seguinte maneira:

Desta forma, a Maxi Service estava inserida em um formato de economia linear, realizando a compra do material e a entrega, enquanto o cliente utilizava o produto e fazia o descarte. Iniciamos então, de acordo com as novas diretrizes sustentáveis da empresa, o estudo para viabilizar a reciclagem dos resíduos plásticos, as chamadas "bombonas", com o objetivo de viabilizar a logística reversa do material. Como apontado anteriormente, desconhecíamos as práticas de descarte de cada um de nossos clientes e deduzimos que grande parte do plástico tinha como destino o lixo comum. O objetivo era conseguir que parte desse plástico voltasse a nossa sede para o encaminhamento correto. Para isso, foi estabelecido que a mesma equipe que entregasse o material de limpeza mensalmente, realizasse o recolhimento das embalagens vazias usadas durante o período anterior.

Nesse momento, iniciamos uma parceria com a YouGreen, uma cooperativa de catadores com 40 associados, localizada em São Paulo, que processa, em sua área de 3000 metros quadrados, uma média 130 toneladas de resíduos recicláveis. Contamos com a expertise dessa cooperativa para nos auxiliar no desenho da logística reversa dos materiais e

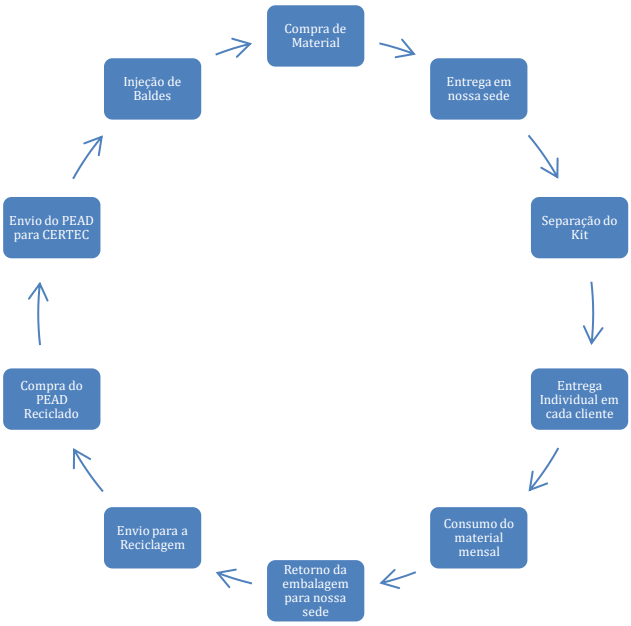
para dar inicio à implementação dos processos. Iniciamos com o recolhimento das embalagens em nossos clientes que passaram a ser armazenadas em um contêiner localizado em nosso espaço em Barueri. Na sequência, o material passou a ser retirado semanalmente pela Cooperativa para a separação especializada e o descarte correto. Atingimos assim uma operação com custo zero, uma vez que a mesma equipe que faz a entrega dos materiais retorna à base com as embalagens vazias do mês anterior. A coleta final fica a cargo da Cooperativa YouGreen. localizada no bairro da Lapa, a Cooperativa faz o processo de identificação do material, pesagem, separação dos tipos de plásticos e compactação. É possível realizar o rastreamento exato da quantidade reciclada mês a mês.

Também faz parte da operação da Maxi Service conscientizar a equipe que trabalha junto aos clientes sobre a importância de armazenar, limpar e devolver as embalagens usadas durante o mês. O time também é orientado a fazer as contagens das embalagens entregues no começo do mês e as devolvidas para reciclagem. A partir dessas ações, em julho de 2018 já tínhamos o processo de logística reversa consolidado e operacionalizado da seguinte forma:

Como resultado, foram reciclados, em média, 70% do material enviado aos nossos clientes, o que representava 157 Kg mensais de PEAD sendo destinados ao reaproveitamento e descarte correto. Em meados de julho de 2018, a Maxi Service resolveu dar mais um passo no projeto de reciclagem e desenhar um processo de Economia Circular que, na prática permitisse que o material reciclado voltasse à operação na forma de outros produtos. Além das embalagens plásticas que armazenam os produtos químicos, utilizamos em nossa operação diversos materiais de origem plástica, como baldes, que são comprados de um fabricante nacional chamado Certec.

Neste momento consultamos essa empresa sobre a possibilidade da injeção dos baldes, normalmente feitas com plástico PP virgem, passar a ser com material reciclado. Vale dizer que a YouGreen já separava o PEAD e o disponibilizava ao mercado, portanto, o comprador desse material, a Wise Plástico, também foi consultado, com o intuito de que eles nos fizessem a revenda. Mas antes eram necessários alguns testes na Certec para criação de um balde exclusivo para Maxi Service feito a partir do material reciclado. O resultado foi satisfatório e o balde teria uma textura diferenciada que não alteraria em nada sua utilização. Compramos então o material da Wise Plástico, que se destaca por ser a única do mercado que revende material pós-consumo. O PEAD já utilizado passa a se chamar PCR (Post Consumer Resin) e é esse que adquirimos para encaminhá-lo à Certec e não o PEAD reciclado que vem de plástico sem uso (de rebarbas, restos, etc). Com isso, conseguimos uma redução no custo do balde de aproximadamente 50% e ainda fechamos o ciclo da Economia Circular. Em outras palavras, os baldes utilizados em nossas limpezas profissionais seriam feitos do material reciclado das bombonas que, inicialmente, carregavam os produtos de limpeza que utilizamos anteriormente.

Graficamente, o processo, definitivamente estabelecido no início de 2019, ficou assim:



Dados sobre a operação:

Quantidade Comprada	Quantidade Retornada Mês	Quantidade PEAD Reciclado Comprado	Quantidade PEAD utilizado por Balde 4Lts	Quantidade de baldes comprados
195 Kg	117 Kg	100 Kg	300 g	200

3. CONCLUSÃO

A Maxi Service possui certificação ISO 14.001, o que a engaja no compromisso de estudar, pensar e minimizar os impactos ambientais causados por sua atividade. A empresa entende como prioritárias as práticas sustentáveis, e o projeto aqui descrito contou com o apoio irrestrito de todo o corpo diretivo, desde a idealização do processo até o investimento financeiro para que a operação fosse colocada em prática. Além de no início do ano de 2023 ter conquistado o Rótulo Ecológico ABNT, certificação destinada a verificar e comprovar a limpeza verde no posto de trabalho.

A iniciativa de economia circular da Maxi Service sempre foi genuína e focada em responsabilidade ambiental e empresarial, mas devido à sua efetividade, acabou por tornar-se referência dentro do setor de serviços de limpeza profissional acrescentando também vantagens competitivas. Especialmente quando a visão de sustentabilidade do cliente vai ao encontro do que praticamos, acabamos por conquistar um importante diferencial comercial.

Os responsáveis pela tomada de decisões na contratação de serviços percebem a convergência de interesses sustentáveis e optam pelos nossos serviços. Vale ressaltar que, além do processo de economia circular e logística reversa, a Maxi Service optou por uma linha sustentável de produtos químicos para a limpeza profissional. Os produtos utilizados

priorizam a redução de utilização de água para o enxágue da solução, além de princípios ativos biodegradáveis.

A Economia Circular não apenas é um conceito inovador, é também considerado por alguns especialistas como o caminho da sobrevivência das empresas no novo milênio. Um relatório produzido pela Fundação Ellen MacArthur calcula que a adoção de princípios da economia circular pode garantir que as empresas europeias faturem € 900 bilhões a mais até 2030.

Apesar da relevância, o conceito ainda é incipiente e a Maxi Service notou ser a pioneira nesse processo aqui no Brasil. Uma profunda pesquisa com entidades e parceiros sobre a prática de logística reversa e economia circular dentro da operação de limpeza profissional não detectou nenhum registro no segmento. Mesmo em países da Europa e dos Estados Unidos, também não foi encontrado nenhum exemplo similar ao que está sendo praticado pela Maxi Service.

Ainda vale ressaltar o reconhecimento como vencedores do Prêmio Eco Estadão/Amcham 2019/2020, onde a empresa foi a primeira e única desde então no mercado de Facilities e Limpeza Profissional, desde a criação do prêmio em 1982.

4. FOTOS E REGISTROS

Abaixo registramos algumas imagens e um vídeo explicativo de nosso processo:

https://youtu.be/gi7K56QsjAY

Figura 1: Prêmio Eco 2019/2020

Figura 2: Premiação Eco 2019/0202: Sacha Haim, Roger Koeppl, Lourenço Camargo, Guilherme Salla (Idealizador do Projeto), Pedro Salla (Fundador Maxi Service), Francisco Paulo e Leonardo Bordeaux.

Figura 3: Exemplo de "Bombonas" que são utilizadas para a operação.

Figura 4: Nosso time de campo, antes de devolver, realizar a limpeza das embalagens.

Figura 5: Logística Reversa das "Bombonas" usadas.

Figura 6: Triagem do material, feito pela cooperativa Yougreen.

Figura 7: PEAD já processado.

Figura 8: Exemplo de aplicação para novos produtos feitos a partir do PEAD reciclado.

5. REFERÊNCIAS

https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-recicla-apenas-1-do-lixo-plastico-produzido-23499271

https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/03/04/brasil-e-o-4o-maior-produtor-de-lixo-plastico-do-mundo-e-recicla-apenas-1.ghtml

https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular-1/conceito

1. https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/06/como-economia-circular-pode-transformar-lixo-em-ouro.html